

AAJB

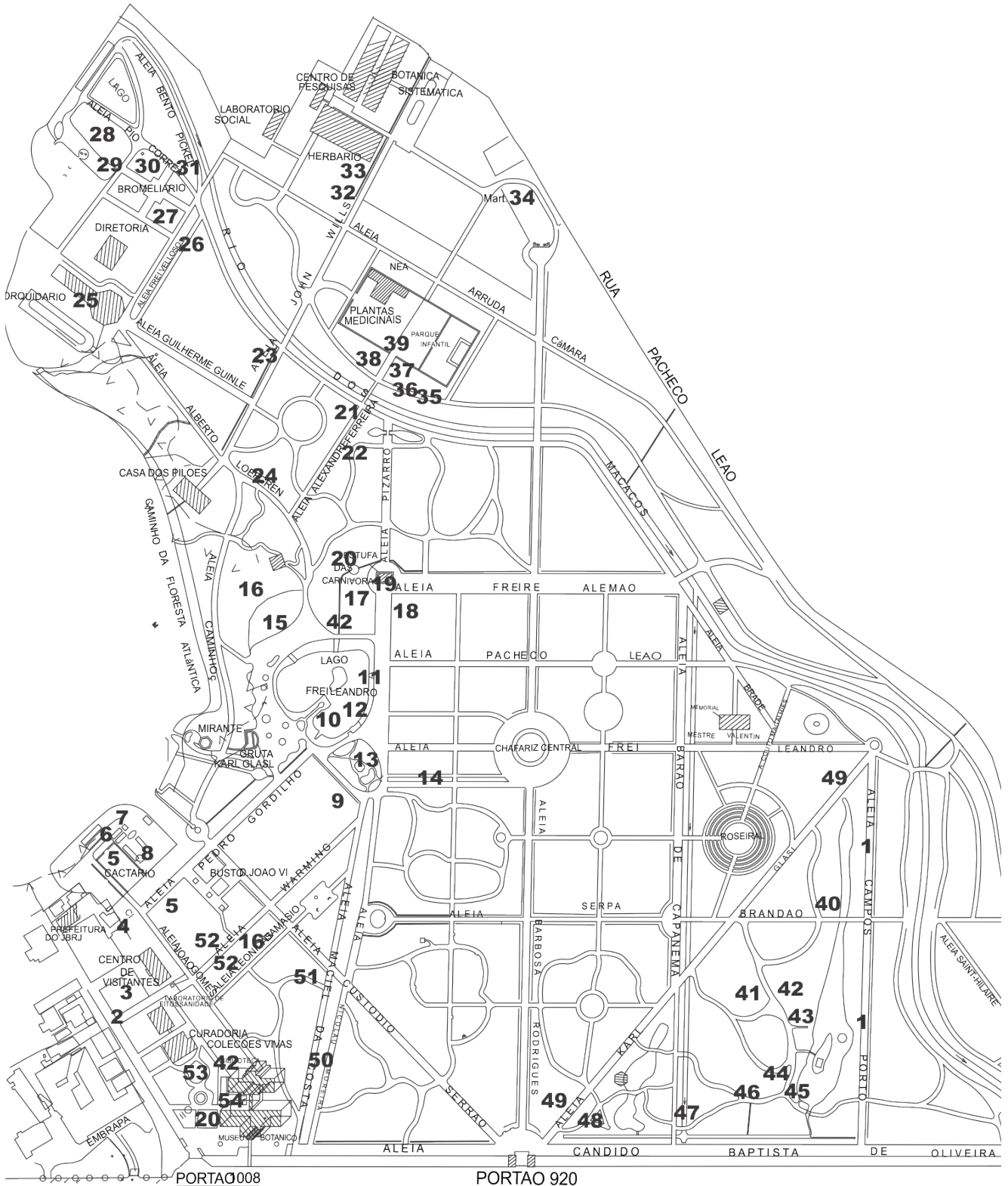
CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Julho/Agosto 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental





CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Julho/Agosto 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Floração

1. É tempo de nos extasiarmos com a Aléia J. Campos Porto, na Região Amazônica do Parque, e seus belíssimos **paus-mulatos**.



Pau-mulato (*Calycophyllum spruceanum*)

Nos meses de julho e agosto, os paus-mulatos transformam-se em verdadeiras colunas douradas, que nos transportam para os antigos templos egípcios. Gostaria de compartilhar este magnífico espetáculo da natureza com todos os habitantes desta cidade apreciadores do belo.

Calycophyllum spruceanum - **pau mulato**. Família: *Rubiaceae* – Distribuição geográfica: Região amazônica em matas periodicamente inundadas, às margens dos rios. Conhecido também como **mulateiro-da-várzea** ou **escorrega-macaco**. Árvore de 20 a 30m de altura, com crescimento lento, de porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneos, esguio, que apresenta diversas colorações e texturas à medida que troca a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de julho/agosto reveste-se de casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que se desprende do tronco, e, lentamente adquire a cor castanho-escuro, parecen-

do que foi lustrado, o que lhe deu o nome de pau-mulato. É ramificado apenas na ponta, de folhas cartáceas, de forma oblonga, que formam uma copa bastante delicada. As flores de cor branco-esverdeadas, aromáticas, estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, resistente ao apodrecimento, pode fornecer 40% de celulose para papel, é empregada em marcenaria, esquadrias, cabos de ferramentas, artigos torneados e raquetes de tênis e ping-pong. É considerado também árvore-da-juventude, sua casca tem poderes rejuvenescedores, elimina as rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É usada pelos indígenas aplicada como emplastro para cicatrização, é repelente e inseticida.

2. Em frente à sede da AAJB encontra-se a *Bauhinia variegata albo-flava* – **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como “árvore de orquídeas”, de porte médio com 10m de altura, de crescimento rápido, copa arredondada e larga, de ramagem densa, o tronco é cilíndrico com casca rugosa pardo-escuro. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros, No Nepal são utilizadas como alimento. De importância medicinal para curar úlceras e asma e os brotos e raízes são utilizados para problemas digestivos e suas folhas são utilizadas para combater o diabetes.

3. Ao lado do pequeno Lago das Tartarugas está florida a *Thumbergia erecta* – **manto-do-rei** – Família: *Acanthaceae* – Distribuição geográfica: África Ocidental Tropical. Arbusto de 2 a 2,5 m de altura, ereto, muito ramificado, com brotações delicadas, as folhas são simples, pequenas, ovaladas de cor verde-escuro. As flores são brancas, há a variedade de flores de coloração azul-violeta e o interior amarelo-forte, quase o ano todo, de grande atrativo para beija-flores, borboletas e mamangabas. Cápsulas são espessas, coriáceas, esféricas.

4. *Petiveria alliacea* var. *tetandra* - No gramado, ao lado do Café Botânica, encontra-se a **raiz-de-guiné**. Família: *Phytolacaceae*. Distribuição geográfica: Brasil. Outros nomes: **erva-pipi, tipi-verdadeiro, gambá, esva-de-alho, mucura-caé**. Pequeno arbusto, delgado, ereto, com cerca de 1m de altura, de ramos delgados e compridos, com característico odor de alho. Folhas alternas, inteiras e elípticas. Flores pequenas brancas verdolengas. Possui várias propriedades medicinais, é anti-microbiana, é fungicida, repelente de insetos. É usada na cultura religiosa africana e indígena, conhecida popularmente por seus poderes mágicos. É muito tóxica. No nordeste é conhecida como **amansa-senhor**, porque no período da escravatura, suas raízes eram usadas na forma de pó pelos escravos, na alimentação dos senhores de engenho, levando-os à afasia e até a morte.

5. No Jardim Sensorial a *Crescentia cujete* – **cuité** ou **coité** está florescendo e frutificando. Coité vem do tupi e significa “vasilha ou panela”, também chamada **cuia-de-árvore**. Família: *Bignoniaceae*. Distribuição geográfica: América Central e sua dispersão atinge a região Norte do Brasil, chegando ao Estado do Pará e Maranhão.



Cuité (*Crescentia cujete*)

Suas flores delicadas surgem ao longo do tronco e dos ramos. Os frutos, conhecidos também como cuias, são usados como vasilhames utilitários pelas populações indígenas e pelos nossos caboclos. Também são aproveitados como instrumentos musicais. Há outro exemplar que pode ser observado quando sairmos do Jardim Sensorial e ainda um outro no Play.

6. No cactário um exemplar do **urucum** exibe seus decorativos frutos vermelhos. *Bixa orellana* - Família: *Bixaceae* - Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrado em todo o Brasil, exceto no extremo sul pois não tolera geada. Chamado também de **colorau, açafroeira-da-terra, açafroa** ou **urucu**. Arvoreta que pode alcançar até 6m de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, como pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermelha. Utilizado pelos indígenas

nas suas pinturas, para tingir a pele e os cabelos, serve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária é conhecido como colorau, na cozinha capixaba é condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias alimentar, popular, farmacêutica, cosmética, de tintas e tecidos. Na indústria alimentar, está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite, como queijos, manteigas, margarinas, refrigerantes, vinhos, carnes, em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A, B e caroteno. Na indústria de cosméticos é empregado como bronzeador. São inúmeras as indicações na indústria farmacêutica e é também afrodisíaco. Considerado a essência do amor incondicional, nos Florais de Minas é indicado para as personalidades agressivas, quando essa atitude gera somatizações que comprometem a saúde.

7. *Cavanillesia umbelata* - No Cactário, encontra-se a **barriguda**: uma grande árvore, alta, conhecida também por outros nomes: **imbaré, castanha do ceará, árvore de lã e pau-de-navalha**. Família: *Bombacaceae*. Distribuição geográfica: Bahia e Brasil Central, na mata-sêca, nos sertões da Caatinga, sua altura atinge de 15 a 30m.



Barriguda (*Cavanillesia umbelata*)

É muitas vezes chamada de Baobá brasileiro. Seu tronco muito grosso na base, o que lhe denomina barriguda, em contraste com uma copa galhada que mais parece uma raiz invertida. As flores são claras, em cachos. Por ocasião da frutificação, ela se torna bastante ornamental. Sua copa adquire tons castanhos levemente rosados devido aos frutos muito leves tetra-alados (com quatro asas). Aves e faunas alimentam-se das suas sementes. A madeira é usada no fabrico de aviões, aeromodelos, jangadas e boias. É uma árvore ameaçada de extinção.

8. Ainda no cactário há um *Aloe* sp. sem identificação - **babosa**. Família: *Asparagaceae*. Distribuição geográfica: África do Sul, Moçambique, Zimbábue. Herbácea suculenta, pode chegar a 3 ou 4m de altura. As folhas são carnosas, longas, afi-

nando em direção à ponta, de cor verde-azulada, as margens são dentadas com espinhos. Inflorescências eretas, muito duráveis, com flores vistosas alaranjadas que são atrativas para as abelhas e beija-flores.

9. *Erythrina speciosa* - suinã- Família: *Fabaceae* - Distribuição geográfica: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, S.Paulo, Santa Catarina e Paraná, principalmente nas matas litorâneas. Árvore de pequeno porte, até 10 m de altura, muito espinhenta e ramificada com caule de cor pardacenta. Conhecida também como **mulungu, canivete e candelabro-vermelho**, quando, nos meses de inverno, perde todas as folhas, deixando à mostra os ramos nus, erguidos em forma de candelabro.



Suinã (*Erythrina speciosa*)

De julho a setembro cobre-se de cachos de chamativas flores vermelho-brilhante que atraem principalmente os beija-flores e é uma árvore excelente hospedeira para toda a classe de orquídeas. Adapta-se a qualquer clima e é muito resistente à estiagem prolongada, assim como vegeta em terrenos úmidos. Madeira leve e porosa, podendo ser aproveitada para caixotaria.

10. *Victoria amazonica* – vitória-régia pertence à família *Nymphaeaceae* - Distribuição geográfica, Brasil, Bolívia e Guianas. O nome vitória-régia homenageia a Rainha Vitória.



Vitória-régia (*Victoria amazonica*)

O explorador e viajante Sir Robert Schomburg, de origem prussiana, em viagem pela Guiana inglesa, teve sua atenção

despertada pelo que chamou de “maravilha da natureza”. Anos mais tarde chegaram a Kew, na Inglaterra, sementes desta “maravilha vegetal”. Elas germinaram, suas imensas folhas se desenvolveram, mas suas flores não apareciam. O jardineiro Joseph Paxton prontificou-se a tentar fazê-la florir em Chatsworth. Fez construir um grande tanque aquecido e iluminado como nos trópicos. Conseguiu reproduzir uma leve correnteza d’água semelhante ao rio nativo. Passado dois meses, começaram a surgir as folhas, medindo, cada uma, 1m de diâmetro e mais de 3m de circunferência. Após uma interminável espera deu-se o milagre. A vitória-régia floresceu pela primeira vez em oito de novembro de 1849. Paxton levou para a rainha Vitória uma grande flor acompanhada de uma das folhas gigantes, que ficou fascinada com o presente.

11/12. No Lago Frei Leandro estão floridas as *Nymphaea lotus* - **ninféias-brancas** ou **lírios d’água** e as *Nymphaea rubra* - **ninféias-cor-de-rosa**. Família: *Nymphaeaceae*. Distribuição geográfica: Europa, Ásia e África.



N(*Crescentia cujete*)

As ninféias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim ninfa que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega nympha (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.

13. *Rhododendron simsii* - As **azaleias** estão em plena floração, ornamentando com seus coloridos diversos locais do Arboreto. Família: *Ericaceae*. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por

toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaléia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de **rosa-dos-alpes**, **azaléia-tocha** e **azaléia-belga**. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaléia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de Wilson, o Chinês, passou 12 anos na China, à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.

14. Ao lado da pérgula, em frente ao Cômoro, encontramos floridos os *Osmanthus fragans* - **jasmim-do-imperador**. Família: *Oleacea*. Distribuição geográfica: natural do Himalaia, onde é encontrada em 1.200 a 3.000 metros acima do nível do mar, China e Japão. Grande arbusto ou árvore de pequeno porte de 3 a 4 m de altura, de crescimento lento, lenhoso, densamente ramificado, com folhas de cor verde-escuro, simples, finamente denteadas.



Jasmim-do-imperador (*Osmanthus fragans*)

As pequeninas e delicadas flores, de cor branco-creme, formam graciosos buquês, exalando um delicioso e suave perfume. Também chamada de **flor-do-imperador**, pois, segundo a lenda, era a preferida de D. Pedro II. O nome genérico *Osmanthus* vem do grego Osma, ou seja, perfumado, e *Anthos* significa flor. Cultivado na China a cerca de 2.500 anos, as flores são empregadas na cozinha chinesa para a produção de geleia, bolos, doces, sopas e até bebidas alcoólicas. Na Índia são utilizadas para aromatizar o chá, e na Região Norte são usadas para proteger a roupa de insetos. Possuem grande importância na medicina tradicional.

15. Encontra-se florida uma das mais belas árvores do Arbo-

reto - *Duabanga grandiflora* - **duabanga** ou **lampati**. Família: *Lithraceae* – Distribuição geográfica: Índia, Malásia, Tailândia e Vietnã, onde é encontrada em florestas tropicais entre 900 e 1500 metros de altitude.



Duabanga (*Duabanga grandiflora*)

Árvore alta e majestosa, de 30 a 40m de altura, de crescimento rápido, com tronco ereto, casca parda, com ramificações numerosas, dispostas ao longo do tronco. Copa ornamental pelo porte com seus ramos pendentes, as folhas são opostas, simples, coriáceas, verde-brilhantes. Inflorescências terminais com diversas flores grandes, brancas e arredondadas com seis pétalas, voltadas para baixo, com numerosos estames, formam belos buquês que, ao se desfazerem, produzem uma chuva de delicadas pétalas brancas. Os frutos são cápsulas lenhosas, globosas, com grande número de sementes de cor marrom. A madeira é dura, resistente, utilizada na construção civil.

16. *Camoensia máxima* – Logo após a entrada do Parque há uma extensa pérgula com uma belíssima trepadeira, a **camoensia**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Golfo de Guiné/África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões. Ela é encontrada também em outra pérgula após o Lago Frei Leandro.

17. Ao lado da Estufa das Insetívoras encontramos a *Merrenia tuberosa*, **rosa-de-pau**, frutificando. Suas flores quando secas são semelhantes a uma rosa. Família: *Convolvulaceae*. Distribuição geográfica: México e América Central, Costa Rica e Guatemala, vegeta bem desde o nível do mar até altura superior a 1.000m de altitude. Outros nomes: **flor-de-pau**, **flor-de-madeira**, **ipoméia-do-ceilão**, **café-de-cipó**. Trepadeira de crescimento rápido, muito vigorosa, com ramos bastante ramificados desde a base, com cipós que crescem até 10 m de altura. As folhas são alternadas, membranáceas, fixadas sob

pedúnculo marrom-avermelhado. As flores são grandes, amarelas, campanuladas, com pedúnculo longo. Os frutos, quando secos, são cápsulas esféricas, rijas, envolvidas pelas sépalas, de cor de madeira, com o formato de uma flor, daí a origem do nome “rosa de-pau”, no centro de 1 a 4 sementes pretas de superfície aveludada. É muito procurado para composição de arranjos secos. Devido ao seu desenvolvimento rápido e vigoroso, tornou-se uma planta invasora em várias Ilhas do Pacífico.

18. A Mãe Natureza sempre nos surpreende, encontramos as *Tibouchinas granulosa*, **quaresmeiras**, exibindo suas florações roxas em pleno inverno de baixa temperatura. *ibouchina granulosa* - **quaresmeira, quaresma-roxa, flor-de-quaresma**. Família: *Melastomataceae*. Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará. Árvore de pequeno porte de 5 a 12 m de altura, crescimento rápido e folhagem perene.

19. Na Estufa das Insetívoras encontramos com flores brancas a *Pinguicula gigantea*, espécie tropical de planta carnívora. Família: *Lentibulariaceae*. Distribuição geográfica: México, em Oaxaca, numa altitude de 688 m. Há uma variedade de flores azuis.



Pinguicula gigantea

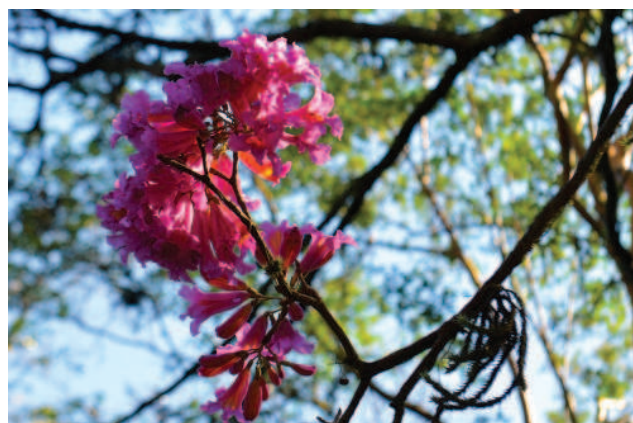
20. Estão surgindo as primeiras flores da *Amherstia nobilis* - **orgulho da Índia**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 m de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de “rainha das árvores”. Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amare-

lo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas que surgem na extremidade dos ramos, de rara beleza róseo-arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de “lenços manchados”. O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro, possui manchas vermelhas nas laterais.

21. *Dracaena arborea* - **dracena árvore**. Família: *Liliaceae*. Distribuição geográfica: Guiné e regiões semiáridas da África Tropical. É uma planta escultural, até 12 m de altura, apresenta um tronco delicado e a parte de cima é composta por uma coroa de folhas compridas e estreitas. Os frutos de coloração alaranjada são extremamente ornamentais e permanecem durante muito tempo.

22. Está iniciando a época de floração da *Congea tomentosa* - **congéia**. Família: *Lamiaceae*. Distribuição geográfica: Índia e Malásia. Trepadeira muito vigorosa e exuberante, com textura delicada, de ramagem lenhosa, ramificada. As folhas são elíptico-ovaladas, opostas, perenes, de cor verde-claro. As flores são pequenas brancas e discretas, circundadas por três brácteas, em forma de hélice, com um belo e suave colorido rosa aveludado. Perde todas as suas folhas e cobre-se completamente com uma deslumbrante floração, que passa a envolvê-la numa grande névoa cor-de-rosa. Assim permanece por longo tempo.

23. *Handroanthus impetiginosus* - **ipê-bola, pau d'arco-roxo, pau-cachorro, piúna**. Família: *Bignoniaceae*. Distribuição geográfica: Brasil, Piauí, Ceará, Mato Grosso, Mato-Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e S. Paulo. Ocorre também em outros países da América do Sul. Árvore extremamente ornamental, com sua belíssima floração, atinge até 20 m de altura e com tronco de 60 a 90 cm de diâmetro.



Ipê-bola (*Handroanthus impetiginosus*)

Madeira pesada, muito dura ao corte, de valor econômico e medicinal. Da casca são extraídos sais alcalinos e corante que é usado para tingir algodão e seda. Usado em medicina popu-

lar no tratamento de gripes e resfriados, no combate ao câncer e inflamações.

24. Próxima da Casa-dos-Pilões encontra-se florida a *Stiffia corymbosa* - **rabo-de-cutia**. Família: *Asteraceae*. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, da Bahia, Rio de Janeiro, até S. Paulo. Conhecida também como **diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade**. Arvoreta de 3 a 5m de altura, de tronco e caule lenhoso, a madeira é leve, mole, de baixa durabilidade. As folhas são simples, verdes e brilhantes.



Rabo-de-cutia (*Stiffia corymbosa*)

As flores são como pompons nas tonalidades amarelo-laranja, que assim permanecem durante por longo período, nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte, frescas e depois secas, aproveitadas para arranjos decorativos.

25. *Tacca chantieri*. No Orquidário está florida a **flor-do-dia** ou **flor-morcego**. Nativa da Malásia é uma flor extraordinária, de aspecto inusitado, de cor roxa bem escura, aproximando-se do preto. As pétalas principais assemelham-se às asas dos morcegos, os longos filamentos ao seu redor, que saem de dentro da folha, podem atingir 20 cm de comprimento. Floresce várias vezes ao ano.



Flor-do-dia (*Tacca chantieri*)

26. *Bougainvillea spectabilis* - **buganvília** - trepadeira com vistosas flores cor de rosa. Família: *Nyctaginaceae*. Distribuição geográfica: várias regiões do território brasileiro.

Popularmente tem vários nomes: **ceboleiro, espinho-de-santa-rita, pataquinha, primavera, riso-do-prado, sempre-lustrosa, três-marias**. Trepadeira de porte vigoroso com 4 a 5 m de altura.

27. Junto ao Bromeliário - *Cochlospermum vitifolium* - **poro-poro**. Família: *Bixaceae*. Distribuição geográfica: México, América Central, América do Sul e Brasil, onde é mais frequente na Caatinga.



Poro-poro (*Cochlospermum vitifolium*)

Outros nomes: **botão-de-ouro, algodão do mato** ou **algodão-de-travesseiro**. É uma árvore alta que perde todas as suas folhas nos meses de julho-agosto e se veste de grandes flores vistosas de cor amarelo-dourado brilhante, durante mais de um mês. As sementes são envoltas por fibras brancas e sedosas semelhantes ao algodão, utilizadas como enchimento de travesseiros e colchões. É de significativa importância medicinal, foi empregada principalmente pelos Maias. Muitas vezes é confundida com os ipês, no entanto, suas flores são maiores e a floração se estende por muito mais tempo. É também conhecida como "Brazilian rose".

28. Atrás do Bromeliário despertaram para a sua floração de inverno os *Clerodendron quadriloculare* - **cotonete**. Família: *Lamiaceae* - Distribuição geográfica: Filipinas. Arbusto espalhado de 7m de altura, de crescimento rápido.

Sem atrativo durante o ano, no entanto desperta admiração por ocasião da floração quando se torna extremamente atrativo. Suas folhas são grandes, verde-escuro com tonalidade roxa na parte superior e cor púrpuro-escuro na parte inferior, e fazem um belo contraste, quando, nos meses de inverno, ficam ornamentados com inúmeras flores branco/rosadas, levemente perfumadas, que formam buquês de 6 a 10 cm de

diâmetro, os botões assemelham-se a cotonetes, de onde vem o seu nome popular: cotonete. Também é chamada de **estre-la-cadente**, pois quando suas flores se abrem lembram fogos de artifício. Adaptam-se tanto ao sol como à meia sombra, atraem pássaros, abelhas e borboletas.



Cotonete (*Clerodendron quadriloculare*)

29. Um pouco à frente encontra-se florida a *Aechmea floribunda*. Família: *Bromeliaceae*. Endêmica do Brasil.

30. No jardim do Bromeliário encontra-se florida como sempre a *Clusia lanceolata* – **cebola da mata** – Família: *Clusiaceae*. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de S.Paulo. Outros nomes: **cebola-da-restinga** ou **ceboleiro-da-praia**.

30. Atrás das pitangueiras há um arbusto de 2 a 3 m de altura muito florido, sem identificação.

32. *Cinnamomum verum*. A **canela-da-índia**, **canela-do-ceilão**. Família: *Lauraceae*. Distribuição geográfica: Índia e do antigo Ceilão, hoje Sri Lanka. É considerada uma das mais antigas especiarias da humanidade. O tronco, com casca pardo-escura e espessa, possui virtudes medicinais e alimentícias. As folhas são simples e aromáticas, verde-brilhantes, claras quando jovens. As flores são inexpressíveis, na cor amarelo-claro, formadas nos meses de julho/agosto. Consta que já era conhecida na China antiga, na época do mítico imperador Chen-nung, no ano 3000 a.C. Símbolo da sabedoria era cultivada pelos religiosos da Índia e da China. A canela foi uma das plantas que o soberano egípcio Hatshepsut mandou trazer do País de Pount (atual Somália), durante uma grande Expedição. Na antiguidade foi usada pelos gregos, romanos e hebreus para aromatizar o vinho. Na Bíblia são encontradas numerosas indicações com referência à canela. O óleo de canela, extraído da canela-da-china, era um perfume precioso

e um dos ingredientes do óleo santo para a unção da “tenda sagrada” e do patriarca dos sacerdotes Aarão, assim como de seus filhos. Também era um ingrediente dos incensos queimados nos templos. A canela é vendida sob forma de bastões cortados e em pó, sendo usada para condimentar pratos requintados, sopas, bebidas quentes e produtos de confeitaria e padaria.

33. Bem próximo à parede da Pesquisa há vários arbustos floridos *Clerodendron chinense* – **clerodendro perfumado**. Família: *Lamiaceae*. Distribuição geográfica: Sul da China, Japão e Norte do Vietnã. Arbusto perene de 1 a 1,80 m de altura. As folhas são de cor verde-médio com pecíolos longos. As flores são numerosas, vistosas, delicadas e perfumadas. O gênero *Clerodendron* origina-se do grego “kleros” que significa destino, sorte e “dendron” árvore. Por este motivo a planta é chamada por muitos de **flor-da-sorta**.

34. *Bombax malabaricum*. Após a guarita da rua Pacheco Leão, próxima à grade, apreciamos a magnífica **paineira-vermelha** que se despe totalmente de suas folhagens, nos meses de julho e agosto, para em seguida cobrir-se de flores grandes de um vermelho intenso, cerosas e brilhantes, numa florada espetacular. É considerada uma das dez árvores mais belas do planeta. Na Índia é encontrada nos Parques e ao longo das estradas e ainda na Indochina, Taiwan e Hong-kong. Conta a história que o rei de Nam Yuet, Chiv Para, deu uma árvore desta para o imperador da dinastia chinesa Han no século II a.C, e segundo uma lenda, Buda nasceu sob sua sombra no Jardim Lumbim, há cerca de 2.500 anos, na região atualmente conhecida como Nepal. Em Hong-kong, no auge do período de floração, diversos idosos, muitas vezes, são encontrados colhendo as flores para secar, para fazer um tipo de chá.



Paineira-vermelha (*Bombax malabaricum*)

As sementes são envolvidas por uma paina branca, chamada de “painá indiana”, e são utilizadas para enchimento de travesseiros e colchões, o seu óleo é comestível e são empregadas na

manufatura de sabões e de substâncias lubrificantes. As flores são disputadas por grande variedade de pássaros, abelhas e inúmeros insetos.

35. *Acanthus Montanus*. Estão floridos os **acantos-gregos** na frente do Play, arbusto de 50 a 80 cm de altura. Inflorescências com numerosas flores variando do branco ao rosa e roxo. Esta planta foi cultivada pelos gregos e romanos, o nome botânico vem do grego *Acanthos*, significa espinho, suas folhas coriáceas têm as margens providas de espinho e é também conhecida como **justícia-de-espinho**. O desenho das colunas Coríntias foi baseado nas folhas dos acantos. Vitruvius relata no livro *De Architectura* que o arquiteto Callimachus construiu uma lápide e em cima colocou uma telha; uma planta de acantos cresceu e se desenvolveu em torno, formando uma franja circular de folhas frondosas que foram a sua inspiração para os motivos decorativos dos capitéis das colunas Coríntias. Há uma outra versão, uma lenda nos conta que uma jovem faleceu dias antes do seu casamento e sua ama reuniu num cesto alguns objetos que eram da sua preferência e o véu que ela deveria ter usado e o levou para colocá-lo sobre o seu túmulo, para que eles se conservassem dia após dia, teceu uma cobertura para protegê-los. Casualmente este cesto ficou sobre raízes do acantos, em pouco tempo a planta se desenvolveu e hastes e folhagens em profusão envolveram o cesto. Callimachus, passando pelo local, encantou-se com a delicadeza da folhagem e as formas produzidas que medravam ao redor do cesto e inspirou-se neste modelo para criar as belíssimas colunas Coríntias, que na época foram consideradas uma inovação arquitetônica. No Brasil o acanto é a planta símbolo da intendência do exército. É muito empregada na tradicional medicina africana, das suas folhas é extraída uma substância de efeito analgésico.

36. *Theobroma grandiflorum*. Está frutificando o **cupuaçu**. Família: *Sterculiaceae*. Distribuição geográfica: Amazônia. Árvore de 10 a 15 m de altura, pertence ao mesmo gênero que o cacau (*Theobroma cacao*). As flores são grandes de cor vermelho-escura, os frutos com até 25 cm de comprimento com coloração castanho-escura. Possui grande importância na medicina, contém ferro, fósforo, proteínas, vitamina C e complexo B, com inúmeras indicações. Muito apreciado pelo seu sabor usado em sorvetes, sucos, vitaminas, doces, compotas, geleias e licores. Empregado tradicionalmente como ingrediente na confecção de bombons conhecidos e divulgados por todo o nosso país. Das sementes é retirada uma manteiga utilizada na culinária e na fabricação de pomadas, batons, cremes e xampus.

37. *Pentaclethra macroloba*. Antes da entrada do Play está

frutificando o **pracaxi, mulateiro** ou **paracaxi**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Região Amazônica, principalmente nos estados de Amazonas e Pará, encontrada nos igapés e beiras de rio. Árvore que atinge 8 a 14 m de altura, com tronco ereto e cilíndrico e casca rugosa com 50cm de diâmetro. As flores são brancas, perfumadas e procurada pelas abelhas. A madeira é empregada na construção de barcos e na construção civil. As cascas e sementes possuem valor medicinal, empregadas nas picadas de cobra, cicatrização de úlceras, como inseticida etc. O óleo de pracaxi, extraído das suas sementes, é utilizado como condicionador de cabelo.

38. Em seguida encontra-se *Manilkara zapota* - **sapotizeiro** que também está frutificando. Muito encontrado nas regiões Norte e Nordeste. Árvore cujo porte varia de 6 a 15 metros de altura, de copa frondosa e ovalada com folhas verde-escuras.



Sapotizeiro (*Manilkara zapota*)

Tem sua origem nas terras mexicanas e nas Ilhas da América Central. Era conhecida pelos Maias e Astecas que o chamavam de "tzapotli" devido ao látex extraído da árvore. Este látex é utilizado na fabricação da goma de mascar (chiclete). Acredita-se que tenha chegado ao Brasil no final do séc. XVII, ainda no período colonial. Relatam os historiadores que era o fruto preferido de D. João VI. A casca do fruto é castanha, fina, seca e áspera. É consumido ao natural e também utilizado produção de geleias, compotas, sucos e sorvetes.

39. Na entrada do Play há dois belos exemplares da *Bauhinia variegata* - **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como "**árvore de orquídeas**", de porte médio com 10m de altura, de crescimento rápido, copa arredondada e larga, de ramagem densa, o tronco é cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores rosa claro ou brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros, No Nepal são usadas como alimento. De impor-

tância medicinal para curar úlceras e asma e os brotos e raízes são utilizados para problemas digestivo.

40. Ao lado da Aléia do Pau-mulato encontramos uma árvore muito alta, com grandes flores brancas – *Pachira insignis* – **mamorana**. Família: *Malvaceae*. Distribuição geográfica: Amazônia, ocorre tanto no interior da floresta densa, como em formações secundárias, de preferência em terrenos argilosos e úmidos. Outros nomes: **castanheiro-do-maranhão** e **castanheiro-das-guianas**.



Mamorana (*Pachira insignis*)

Árvore que atinge 18m de altura, de rápido crescimento, com copa arredondada e densa, fornecendo excelente sombra, de tronco ereto com 40 a 60 cm de diâmetro, revestido de casca lisa de cor pardo-amarronzada. Folhas grandes, digitadas, compostas, glabras e luzidias na parte inferior e cinzenta – opaco na superior, as flores solitárias e terminais são grandes, brancas com cinco pétalas até 30 cm de comprimento e muitos estames, pouco menor do que as pétalas. Fruto cápsula, mais ou menos arredondada na base, contendo inúmeras sementes envolvidas em paina. A madeira é muito fraca e leve é aproveitada para fazer canoas e jangadas, brinquedos, caixotaria e fabricação de papel. As sementes são comestíveis depois de cozidas e assadas, são alimentos prediletos dos macacos e excelente para engordar suínos que ficam com a carne saborosa. As fibras macias “painas” que envolvem as sementes são utilizadas para enchimento de almofadas e travesseiros.

41. No caminho para o lago do Pescador está frutificando a *Grias neuberthii* – **manguá**. Família: *Lecythidaceae*. Distribuição geográfica: Equador, Colômbia, Peru e Região Amazônica, principalmente em vegetação de terra firme, desde o nível do mar até 1.000 m de altitude. Árvores altas e esguias, chegam a atingir 20 m de altura, despertam a atenção pela extraordi-

nária beleza dos troncos, de cor marrom-escuro, literalmente revestidos de vistosas flores amarelas, reunidas em grupos de 10 ou mais unidades, desde bem próximo ao solo até o topo, de maneira semelhante à árvore conhecida com “abricó-de-macaco” (*Couropita guianenses*).



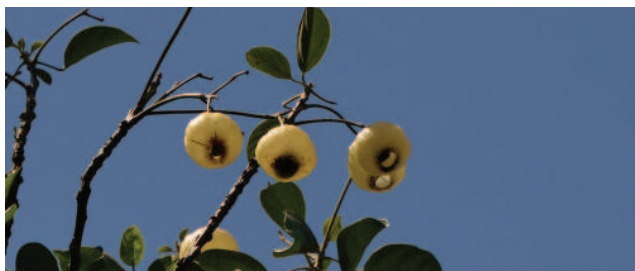
Manguá (*Grias neuberthii*)

As flores são de grande atrativo para as aves, borboletas e abelhas. As folhas lustrosas, muito grandes, podem medir até um metro de comprimento, de consistência coriácea e forma oblongo-lanceolada. Os frutos são comestíveis, lenhosos, compridos, amarronzados, grandes e pesados, medindo 18 cm de comprimento por 10 cm de largura, contendo dezenas de sementes arredondadas. Logo abaixo da casca a polpa que envolve as sementes é branca e adocicada, muito saborosa, lembrando o sabor da amêndoa, apreciada pelos povos nativos. A árvore é conhecida com o nome de **sachá-manguá**, **manga da floresta selvagem**, que significa “parecida com manga”. No Equador é considerada sagrada pelos índios Quichuas por servir de alimento para o espírito da floresta Sacha Ruma. Possui inúmeras propriedades medicinais.

41. *Spathiphyllum cannifolium* - **lírio-da-paz**. Família: *Araceae*. Distribuição geográfica: Floresta Amazônica. Por todo o Arboreto sente-se a suave fragrância dos lírios-da-paz, que parecem transmitir paz com sua inflorescência branca, encontram-se em diversos locais, principalmente próximos e nas margens do Lago do Pescador. Devido ao seu perfume são utilizados pelos índios para aromatizar tabaco.

43. *Hernandia sonora* - **ventosa** ou **chocalho**. Família: *Hernandiaceae*. Distribuição geográfica: México, Costa Rica, Antilhas, Colômbia e Equador. Árvore de 15 a 18 m de altura, dotada de sapopema (raízes com escora na base), o tronco de casca fina, é longo e acinzentado. Folhas alternas, ovaladas a ovaladas-alongadas e arredondadas na base. Inflorescências com flores masculinas e femininas de cor cinza-esverdeada. Os frutos são ovoides, duros, pardacentos, dispostos soltos no interior de uma cúpula globosa inflada, de cor amarela, con-

tendo um único fruto, ao serem balançados, o conjunto lembra bastante guizo ou sino.



Ventosa ou chocalho (*Hernandia sonora*)

Os frutos maduros, no habitat natural, desprendem-se sobre a água, flutuam, dispersam-se e germinam nas margens. Ótima árvore de sombra, principalmente no entorno de lagos, cursos d'água ou terrenos muito úmidos.

44. *Theobroma cacao*. Os **cacaueiros** estão frutificando, pertencem à família *Sterculiaceae*. Distribuição geográfica: América Central e América do Sul, ocorre em toda a região amazônica, crescem nos sub-bosques das florestas tropicais úmidas. As árvores atingem a altura de 6m. Suas flores, de um branco-amarelado, e os frutos nascem diretamente dos galhos e dos ramos laterais, na maturação têm a cor vermelho-amarronzada. Podem ser comestíveis em natura e com sua polpa saborosa são preparados pratos açucarados e uma bebida aromática doce. O principal valor está nas castanhas (sementes) transformadas industrialmente no chocolate. A manteiga de cacau é usada para fabricar chocolate em pó, chocolates em geral e empregada para fins farmacêuticos e cosméticos. O consumo do cacau é tão antigo que não se tem ideia de quando começou. O nome genérico *theobroma* vem do grego, *theos* significa "deus" e *broma* significa "alimento".



Cacau (*Theobroma cacao*)

Os Maias, os Astecas e os Incas preparavam o "néctar dos deuses". No reino de Montezuma a amêndoa do cacau era a base do sistema monetário. Consta que no tempo de Cortês mil sementes valiam três ducados de ouro.

45. *Eranthemum nervosum* - camarão-azul. Família: *Acanthaceae*. Distribuição geográfica: Índia, sendo encontrada também na China. Arbusto perene, muito ramificado, de

1,5 a 2,0 m de altura. De bonito efeito ornamental com grandes folhas verde-escuro sulcadas pela nervação, que fazem contraste com as flores de uma belíssima tonalidade azul-brilhante. Atraem abelhas, borboletas e várias aves. Florescem nos meses de outono e inverno.



Camarão-azul (*Eranthemum nervosum*)

46. *Elizabetha speciosa* - elizabeta. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Região Amazônica em matas de terra firme. Árvore que atinge 30 m de altura com o tronco de lenho bastante duro. As folhas compostas são muito delicadas. As flores encontram-se reunidas em racemos auxiliares ou na extremidade dos ramos, são pequenas, de cor vermelha e muito perfumadas. Os frutos, do tipo legume, de forma achatada, contém de 3 a 4 sementes. O trabalho de carpintaria torna-se bastante difícil devido ao seu lenho duro. Em 1840, os irmãos botânicos ingleses, em expedições pelo Brasil, descobriram a espécie e deram o nome genérico *Elizabetha* em homenagem à Rainha Elizabeth. Consta que na década de 1920 o botânico Adolpho Ducke reencontrando o gênero e algumas espécies na Região Amazônica, trouxe-as para o Arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

47. Saindo da região Amazônica, no caminho para o Jardim Japonês, à direita, encontra-se o *Theobroma subincanum* – **cupuí** ou **cacauí** que encontramos frutificando. Família: *Sterculiaceae*. Distribuição geográfica: Desde o Estado do Pará até áreas amazônicas dos países vizinhos da região, preferindo matas de terras altas e, principalmente as margens dos igarapés onde é grande a umidade do terreno. Conhecida por **cacau-chimarrão**, **cacau-embaúba**, **cacau-jacaré**, **cacau-**



Cupuí ou cacauí (*Theobroma subincanum*)

peludo, cupuizeiro, cacaarana, cupuahy e outros.

Árvore de porte mediano, dificilmente atinge 20 m de altura, de tronco muito fino, de copa rala, multirramificada, com folhas coriáceas, elíptico-oblongas até 30 cm de comprimento. Especialmente decorativa por ocasião da floração, quando seu tronco fica revestido de belos buquês formado por pequeninas flores vermelho-escuras, que nos lembram o veludo, e muito perfumadas. Fruto de pericarpo duro e resistente, recoberto por um indumento semelhante ao do cupuaçu verdadeiro, de sabor exótico e agradável, as sementes são numerosas, envolvidas por polpa branco-amarelada e delas pode-se fazer um delicioso chocolate, também são utilizados na fabricação de refrescos, sorvetes, bolos, cremes e outras sobremesas. É também fruto básico na alimentação dos animais da floresta, especialmente dos macacos.

48. *Camellia japônica*. Logo a seguir decorando o Jardim Japonês estão as *Camellia japonica* - **camélia**. Família: *Theaceae*. Distribuição geográfica: China, Japão e Coréia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5m de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores, brancas, vermelhas, róseas ou bicolores, formadas no outono-inverno.



Camélia (*Camellia japônica*)

Era a favorita dos mandarins e monges chineses. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta, nascido na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário, encantado pela flor cultivada pelos chineses, passou a divulgá-la. Muito respeitado no círculo botânico, com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que tornara conhecida recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, ela foi substituída pelo C, dando origem a *Camellus*. Assim surgiu a palavra *Camellia*. A planta foi introduzida na Inglaterra em 1740 por Lord Petre, renomado botânico e amante das plantas exóticas. No início do século XIX, a flor já era bastante conhecida e admirada na Europa, quando Alexandre Dumas immortalizou-a no seu célebre romance "A dama das camélias", por volta de 1840, ele-

gendo-a a predileta de sua heroína. Dizem que a camélia seria a rainha das flores se tivesse perfume, no entanto, nos relata que Marguerite, a dama das camélias, não tolerava flores perfumadas e recusava as mais belas corbeilles dos seus ardentes admiradores, alegando que estas a faziam tossir, deixando-a doente. A camélia tornou-se um símbolo do abolicionismo. O pesquisador Eduardo Silva relata no seu livro: "As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura" sobre o comerciante português José de Seixas que abrigou na sua propriedade no Leblon (hoje é o Clube Federal) um Quilombo onde eram plantadas mudas de camélias. Esta flor era exibida na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que de todos os inúmeros presentes recebidos pela princesa Isabel o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.

49. As majestosas **andirobas** estão floridas, sendo uma das aléias mais bonitas do Arboreto - *Carapa guianensis* (**andiroba**). Família: *Meliaceae*. Distribuição geográfica: América Central, Antilhas, Região Amazônica, do Amazonas ao Maranhão, habita terrenos alagados e ao longo dos rios e igarapés.



Andiroba (*Carapa guianensis*)

Conhecida por inúmeros nomes: **andiroba-vermelha, andiroba-do-igarapé, manduroba, andirova, camaçari, carapinha, caropá, purga-de-santo-inácio**. Árvore de grande porte até 30 m de altura e 60 a 90 cm de diâmetro. Tronco de madeira pesada e dura, de textura média, pardo-avermelhada até vermelho-escuro. Inatacável por cupins, considerada de alta qualidade e no mercado mobiliário é comparada ao mogno. Sua copa densa proporciona uma sombra muito agradável, as folhas são alternas, compostas, com 4 a 6 pares de folíolos com cerca de 30 cm de comprimento. As flores são pequenas, perfumadas, alvas ou amareladas, reunidas em grandes inflorescências na extremidade dos ramos. Os frutos cápsula globoso-quadrangular são grandes e contem numerosas sementes, de onde é extraído o óleo ou azeite de andiroba, de cor amarelo-claro e de extrema importância. Este óleo muito amargo deu origem ao nome tupi "andiroba" que significa "gosto amargo". A madeira é empregada na construção de mastros, bancos de navios, construção civil, marcenaria, car-

pintaria, mobiliário, bengalas. Possui inúmeras propriedades importantes na medicina popular, entre outras: antisséptica, anti-inflamatória, utilizada para contusões, cicatrizações, reumatismo e como repelente de insetos. Na indústria cosmética, o óleo é usado na fabricação de sabonetes, xampus e cremes. É tido como remédio para calvície. O bagaço da planta é aproveitado para a fabricação das velas famosas, vendidas no mercado como repelentes dos insetos.

50. *Calliandra harrsii* - caliandra, esponjinha. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Brasil. Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2m. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho-escuro com inúmeros estames longos e finos.

51. Após a Aléia dos abricós-de-macaco há um arbusto alto, constantemente florido, com flores semelhantes a esponjas, sem identificação.

52. Próximas à guarita, após a entrada do Arboreto as duas *Parmentiera cereifera* - **árvore-da-vela** estão floridas. Família: *Bignoniaceae*. Distribuição geográfica: México, Panamá, América Central. Árvore de 5 a 7 m de altura, com tronco muito ramificado, copa densa. Suas flores abundantes, brancas, campanuladas são dispostas ao longo do tronco e dos ramos, quando caem formam sob a sua copa um tapete branco muito decorativo, os frutos são longos, cilíndricos, branco-amarelados, cerosos, dependurados diretamente dos ramos, com aspecto semelhantes a uma vela, contêm polpa na qual estão embutidas as sementes, pequenas e achatadas.

53. Em frente à casa de Barbosa Rodrigues encontra-se a belíssima *Brownea grandiceps* - **rosa-da-montanha**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: **rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol.**



Rosa-da-montanha (*Brownea grandiceps*)

Árvore com folhas persistentes com até 12m de altura, de tronco marrom-acinzentado, de crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho-brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufo de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um “lenço pendente” de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural e grandiceps é por causa das flores grandes.

54. Junto ao Museu está florida a *Erythrina verna* - **suinã, mulungu**. Família: *Fabaceae*. Distribuição geográfica: Sul da Bahia, Espírito Santo, Zona da Mata de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Vale do Paraíba no Estado de S. Paulo, na floresta pluvial. Árvore alta, espinhenta, de 10 a 20 m de altura, de rápido crescimento.



Suinã ou mulungu (*Erythrina verna*)

O tronco é retilíneo, com casca grossa, provido de acúleos muito afilados. A belíssima floração surge nos meses de julho e agosto, quando perde todas as folhas cobrindo-se de flores brilhantes de cor vermelho-vivo que atraem beija-flores e inúmeros outros pássaros principalmente bandos de maritacas. A palavra erythrina, de origem grega, significa vermelho. A madeira é leve, mole e macia é utilizada para forros, confecção de caixas e pasta celulósica. É de grande importância medicinal, a casca é calmante do sistema nervoso, combate insônia e a histeria e outras aplicações.

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026